



EMBRAPA

UEPAE DE DOURADOS

Rodovia Dourados - Caarapó - Km. 05
Caixa Postal, 661 - DOURADOS - MS.

ISSN 0100-8617

COMUNICADO TÉCNICO

Nº 11 NOV 1982 p.01-06

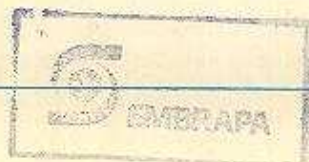
TRIGO EM SIDROLÂNDIA E SÃO GABRIEL D'OESTE, MS

Paulo Gervini Sousa¹

Com o objetivo de se avaliar a potencialidade de novas regiões para o cultivo do trigo no Estado de Mato Grosso do Sul, a Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual de Dourados (UEPAE Dourados) conduziu o Ensaio Norte Brasileiro de Cultivares de Trigo em Cultivo (ENB Cultivo) e o Ensaio Norte Brasileiro de Cultivares de Trigo para Solos com Alumínio (ENB c/Al³⁺) em Sidrolândia (1980 e 1981) e São Gabriel d'Oeste (1980). Em todos os experimentos, o delineamento experimental utilizado foi o de blocos ao acaso, com quatro repetições. A parcela constituiu-se de cinco linhas de 5,00m espaçadas de 0,20m, sendo colhidas as três linhas centrais. Foram realizadas as seguintes determinações: rendimento de grãos, peso do hectolitro, peso de mil sementes, aspecto do grão, espigamento médio, ciclo da emergência ao espigamento médio e da emergência à colheita e altura de planta. Os rendimentos percentuais foram determinados em relação à cultivar padrão BH 1146.

Em 1980, foram testadas 25 cultivares e dez linhagens de trigo em Sidrolândia (semeadas em 26.3 e 29.3) e em São Gabriel d'Oeste (semeadas em 27.3 e 28.3). Em ambos os locais, a semeadura foi feita em solo seco, mas logo após ocorreu uma precipitação pluviométrica, suficiente para a formação de um bom "stand" inicial. A emergência em Sidrolândia deu-se em 6.4 e em São Gabriel d'Oeste aproximadamente na mesma data. A partir de então, a precipitação pluviométrica foi bastante deficiente, principalmente em São Gabriel d'Oeste, associada a temperatu

¹ Eng^o Agr^o, M.Sc. da EMBRAPA-UEPAE Dourados, Caixa Postal 661, 79.800 - Dourados, MS.



ras elevadas, justificando os baixos rendimentos de grãos verificados nos experimentos. Efetuou-se uma aplicação de inseticida para controle do pulgão nos dois locais. O clima muito seco e a inexistência de lavouras de trigo como fontes de inóculo nas proximidades, impediram o aparecimento de doenças.

As Tabelas 1 e 2 apresentam os resultados de rendimento de grão, componentes do rendimento e de outras características do ENB Cultivo, conduzido em Sidrolândia e São Gabriel d'Oeste, respectivamente. Em Sidrolândia, o rendimento médio de grãos do experimento foi de 496kg/ha; três cultivares foram mais produtivas que BH 1146 (640kg/ha): IAC 18-Xavantes (903kg/ha), CNT 7 (743kg/ha) e IAC 13 (710kg/ha), superiores em 41, 16 e 11%, respectivamente. Em São Gabriel d'Oeste, a média do experimento atingiu 329kg/ha, com onze cultivares superando em rendimento de grãos a BH 1146 (320kg/ha), destacando-se a CNT 7(553kg/ha), CNT 9 (500kg/ha), CNT 8 (420kg/ha), Jupateco F 73 (410kg/ha) e IAC 18-Xavantes (400kg/ha), superiores em 73, 56, 31, 28 e 25%, respectivamente.

As Tabelas 3 e 4 mostram os resultados de rendimento de grãos, componentes do rendimento e outras características do ENB c/Al³⁺, conduzido em Sidrolândia e São Gabriel d'Oeste, respectivamente. O rendimento médio de grãos do experimento em Sidrolândia foi de 493kg/ha, sendo que a BH 1146 (543kg/ha) foi suplantada pela IAC 21 (643kg/ha), BR 5 (633kg/ha), Ia 787 (557kg/ha) e PF 72640 (550kg/ha) em 18, 16, 2 e 1% respectivamente. A média do experimento em São Gabriel d'Oeste foi de 340kg/ha de grãos, sendo que as cultivares Mascarenhas (543kg/ha) e BR 5 (527kg/ha) e a linhagem CEP 74162 (427kg/ha), superaram a BH 1146 (413kg/ha) em 31, 28 e 3%, respectivamente.

Em 1981, foram testadas 17 cultivares e 22 linhagens, somente em Sidrolândia (semeadas em 9.3, mais cedo que o ano anterior, procurando aproveitar melhor as últimas chuvas do verão). A semeadura foi realizada em solo seco, sendo que no final da mesma ocorreu uma precipitação pluviométrica, que proporcionou uma emergência de plantas em 16.3. Uma longa estiagem, superior a 60 dias, verificada após a emergência associado a um ataque de *Elasmopalpus lignosellus*, prejudicaram irreversivelmente os experimentos, não permitindo a colheita dos mesmos.

Os dois anos de experimentação em Sidrolândia e um em São Gabriel d'Oeste permitiram observar que as fortes estiagens e altas temperaturas, mais acentuadamente em São Gabriel d'Oeste, tornam pouco viável o cultivo do trigo de sequeiro nessas regiões. O município de Sidrolândia apresenta alguma possibilidade, mas falta ainda determinar uma época de semeadura mais adequada.

TABELA 1. - Ensaios de Cultivares de Trigo em Cultivo (média de quatro repetições). São Paulo, SP, 1980.

Emergência: 6.4.80

Semeadura: 26.3.80

Cultivares	Seminário (kg/ha)	Rendimento em 146 (7)	Peso da hecta litro (kg)	Peso de mil sementes (g)	Aspecto do grão ^a	Ciclo dias		Altura (z planta (cm)	
						Espigimen- to meio	Colheita		
LAC 10-Venezes	903	141	77,7	27,5	3,0	16,5	40	103	55
CAT 7	743	116	77,7	30,3	3,0	23,5	47	101	60
LAC 13	720	111	78,6	26,6	3,5	16,5	40	101	45
BR 1146	640	100	79,0	28,4	3,0	16,5	40	101	50
LAC 17-Barnaiz	633	99	77,7	27,3	3,0	16,5	40	101	45
PAT 7219	613	96	75,4	28,2	3,0	28,5	52	120	60
BR 1	610	95	74,1	33,5	2,5	16,5	40	101	60
Jupiteco 2 73	573	93	80,4	26,4	3,5	23,5	47	101	45
BR 2	570	89	74,9	31,9	2,0	15,5	40	101	55
LAC 3-Moringá	510	80	75,4	30,7	3,0	23,5	47	101	50
LAC 1569	467	73	76,8	22,9	2,5	23,5	47	101	45
S-rebu	397	61	74,1	21,5	2,5	23,5	47	101	40
ATA F 65	390	60	79,4	24,0	3,0	16,5	40	101	35
CAT 9	383	60	71,8	29,6	3,0	28,5	52	120	65
PAT 26	370	30	71,6	33,8	2,5	28,5	52	120	50
Poncho 058	343	54	75,4	31,1	3,0	2,6	57	120	50
CAT 8	333	57	75,4	33,1	2,5	10,6	65	120	55
Confiança	330	57	75,4	35,1	1,5	10,6	65	120	65
Paraguay 281	323	50	71,6	31,8	2,5	2,6	57	120	55
Tobari F 66	320	50	79,0	23,9	2,5	23,5	47	101	35
Topon 5 ^b	233	37	-	27,0	3,0	16,5	40	101	35

X = 40kg/ha

^a Tabela de 1 a 5 e de 6 a 5 = excelente.

^b O volume de sementes foi insuficiente para determinar o peso do hectolitero.

TABELA 2. - Ensaio Norte Brasileiro de Cultivares de Trigo em Cultivo (média de quatro repetições). São Gabriel d'Oeste, MG, 1980.

Empreendimento: 6.4.80

Semeadura: 27.3.80

Cultivares	Rendimento (kg/ha)	Rendimento relativo BH 1146 (%)	Peso do hecto-litro (kg)	Peso de mil sementes (g)	Aspecto da genoa ^a	Ciclo (dias)	Altura de planta (cm)
GST 7	553	173	77,7	28,4	2,5	102	50
GST 9	500	156	78,6	27,5	2,5	102	60
GST 8	420	131	77,2	25,9	2,0	102	55
Jupatoca F 71	410	128	77,7	26,0	2,5	102	40
IAC 18-Xavantes	400	125	77,3	24,7	2,5	102	40
PAT 7219	387	121	77,2	22,8	2,5	102	45
IAC 13	353	110	76,4	24,2	2,5	102	35
BR 1	350	109	74,6	29,6	2,0	102	45
Paraguay 281	337	105	75,4	26,6	2,0	102	35
IAC 5-Paripá	327	102	72,9	25,8	2,0	102	25
BR 2	327	102	73,6	26,0	2,0	102	50
BH 1146	320	100	79,0	26,4	3,0	102	40
IA 154P	303	95	77,7	25,1	2,5	102	60
Coof Ganço	300	94	74,6	27,3	1,0	102	35
TMT 24	293	92	74,1	27,8	1,5	102	45
Kocho BSB	281	88	77,2	26,4	2,5	102	45
Nandu	263	82	74,5	25,0	2,0	102	35
IAC 17-Burcaçá	260	81	75,0	26,7	2,0	102	35
BR 6 F 66 ^b	200	62	-	24,0	2,0	102	30
Itapua 30	190	59	-	26,6	2,5	102	30
Tubará F 66 ^b	130	41	-	23,6	3,5	102	30

^a 328 kg/ha

^b Escala de 1 = péssimo a 5 = excelente.

^c O volume de sementes foi insuficiente para determinar o peso do hectolitro.

TABELA 3. Ensaio Norte Brasilheiro de Cultivares de Trigo para Solos com Alumínio (média de quatro repetições). Sidrolândia, MS, 1980.

Semeadura: 29,3,80

Energia: 6,6,00

Cultivares	Rendimento (kg/ha)	Rendimento relativo BE 1146 (%)	Peso de hecto litro (kg)	Peso de mil acentos (g)	Aspecto do grão	Espigão ao meio	Espigão ao meio	Ciclo (dias)	Altura de planta (cm)
LAC 21	643	118	74,1	26,4	2,5	23,5	47	101	50
BR 5	633	116	76,8	27,8	2,5	20,5	52	120	55
Im 787	557	102	78,4	27,8	3,5	16,5	40	101	45
PF 72640	550	101	75,9	30,5	2,5	16,5	40	101	55
III 1146	543	100	78,6	28,7	3,0	16,5	40	101	50
FAT 72247	533	98	77,7	26,2	3,0	28,5	52	120	50
R 30464-77	500	92	75,9	30,9	2,5	16,5	40	101	50
PF 74116	470	86	76,8	30,1	2,5	16,5	40	101	50
Charrua	457	85	79,0	29,6	2,5	29,5	52	120	50
ES 4	430	79	73,6	32,1	2,5	16,5	40	101	55
La 784	430	79	78,2	26,0	3,0	16,5	40	101	40
OC 73129	420	77	77,7	25,0	2,5	16,5	40	101	40
Mocatenhon	420	77	72,7	31,1	2,0	2,5	57	120	45
CEP 7596	413	76	73,6	23,0	2,0	28,5	52	120	50
CEP 74162	397	73	75,0	29,2	2,5	29,5	52	120	40

$\bar{x}=493\text{kg/ha}$

Escala de 1 = péssimo a 5 = excelente.

TABELA 4. Escala Norte Produtora de Cultivares de Trigo para Soja com Aluminio (perfil de quatro repetições), São Carlos, MG, 1982.

Semeadura: 28.3.80

Repetições: 6.6.80

Cultivares	Rendimento (kg/ha)	Rendimento relativo BH 1146 (%)	Peso do hecto. Litro (kg)	Peso de mil. sementes (g)	Aspecto do grão	Ciclo (dias)	Altura de planta (cm)
Macabeira	543	131	75,9	29,4	2,0	102	50
10	527	125	75,9	27,3	2,1	102	55
20	427	103	71,0	24,0	1,5	102	45
BH 1146	413	100	78,2	25,2	1,0	102	45
86-4	403	98	75,2	29,8	2,0	102	55
PAT 77267	390	94	70,6	25,0	2,5	102	50
Chiteon	387	94	75,0	24,7	2,0	102	50
DAC 21	373	90	71,4	24,4	1,5	102	50
JF 72640	330	80	73,4	31,4	1,5	102	45
R 30664-77	317	77	75,0	25,6	2,0	102	50
CIP 7586	290	70	75,0	19,2	1,5	102	40
Ita 794	283	61	76,4	26,3	2,5	172	40
PT 741165	100	44	-	27,2	2,0	102	45
OC 7311740	140	34	-	24,9	2,0	102	40
Ita 782 ^b	127	31	-	27,2	2,0	102	35

\bar{X} = 240 kg/ha

4 Escala de 1 = pálido a 5 = escuro.

5 O volume de sementes foi insuficiente para determinar o peso do hectolitro.